

Governo apresenta projeto do Complexo Cultural Luz

Edifício projetado pelo escritório suíço de arquitetura Herzog & De Meuron será o maior complexo cultural da América Latina, além de peça-chave da proposta de revitalização do bairro da Luz

O governador Geraldo Alckmin participou nesta quarta-feira, 21, da apresentação do projeto do Complexo Cultural Luz. O espaço será um dos mais importantes centros destinados às artes do espetáculo do país, feito especialmente para apresentações de dança, música e ópera. Será também peça-chave da proposta de requalificação da região da Nova Luz, estimulando a ocupação residencial e de comércio.

O novo espaço é considerado essencial pela Secretaria de Estado da Cultura para a consolidação do maior polo cultural da América Latina, que reúne, em área praticamente contínua no bairro da Luz (região central de São Paulo), a Sala São Paulo, a Tom Jobim – Escola de Música do Estado de São Paulo, a Pinacoteca do Estado, a Estação Pinacoteca, o Museu da Língua Portuguesa, o Museu de Arte Sacra, a Estação Júlio Prestes e o Parque da Luz.

"É uma ação importante para revitalizar toda esta região aqui do centro expandido, aqui da região da Luz. Importante sobre o ponto de vista de geração de emprego, consolidando São Paulo uma capital mundial na área cultural. Importante sobre o ponto de vista da cultura. Nós

teremos aqui sala de teatro, de espetáculos com mais de 1.700 lugares, a Escola de Música, o Centro de Dança", declarou Alckmin.

O edifício abrigará diferentes equipamentos culturais que atendem à demanda da cidade por espaços específicos para a encenação de musicais, óperas, shows de música popular e outras manifestações artísticas.

"O complexo é de grande importância para o desenvolvimento cultural do estado em toda sua riqueza artística. Sua construção caminhará paralelamente à revitalização da região da Luz e seu entorno. Temos certeza de que, finalizada a obra, o Complexo Cultural Luz estará inteiramente integrado não só à vida cultural da cidade, como ao cotidiano da região em que será instalado", disse o secretário da Cultura, Andrea Matarazzo.

A Secretaria de Estado da Cultura contratou a empresa inglesa TPC – Theatre Projects Consultants, especializada em planejamento de teatros e centros culturais, para definir o perfil do Complexo e detalhar seu programa. Os técnicos estudaram e analisaram as características de São Paulo para dimensionar um espaço único na cidade.

A missão de colocar em prática o programa proposto pela empresa inglesa ficou a cargo do escritório suíço Herzog & de Meuron, com expertise no projeto de empreendimentos culturais de grande porte, como o Tate Modern (Londres) e os Museus de Arte Moderna de Miami (EUA), Guadalajara (México) e Kolkata (Índia).

Coube aos arquitetos a concepção de um projeto com aproximadamente 70 mil m² de área construída, em um terreno de 19 mil m². O Complexo abrigará três teatros: uma sala principal – o Grande Teatro – para apresentações de música, teatro, ópera e dança, com 1.750 lugares; uma sala de recitais para 500 ocupantes; e um teatro experimental, com palco reversível e capacidade para 400 espectadores. Ao mesmo tempo, haverá espaço para a instalação de uma sede definitiva da Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim e da São Paulo Companhia de Dança, um restaurante e áreas administrativas. O projeto terá área para café, loja e estacionamento para 850 veículos.

O novo Complexo Cultural pretende reunir diversas expressões artísticas, estudantes e profissionais, produção e ensaio, tudo em um mesmo lugar. Um espaço em que diferentes gerações poderão se relacionar por meio do trabalho, estudo, ensaios e performances. Essa é a proposta conceitual do escritório Herzog & de Meuron: misturar e combinar várias atividades.

Outra característica do projeto é a fusão do edifício com as áreas verdes que serão criadas no entorno. A Praça Júlio Prestes deve ser reformada para ganhar um jardim, que funcionará como uma espécie de extensão do Parque da Luz. Será formado assim um grande corredor verde na região central, começando nos jardins do Museu de Arte Sacra, seguindo pelo parque da Luz, pelo novo Complexo até chegar à Praça Princesa Isabel.

A estrutura horizontal do edifício, com altura média de 23 metros, é dividida em cinco andares. Vai ocupar todo o quarteirão localizado entre a Praça Júlio Prestes e a Avenida Rio Branco, com laterais para a Av. Duque de Caxias e Rua Helvétia.

O novo complexo será um centro cultural aberto e vivo. Para isso, os arquitetos optaram pelo uso de lâminas horizontais entrelaçadas, que promovem uma ligação dinâmica entre os espaços abertos, com várias entradas de ar e luz. Com o intuito de ampliar a diversidade entre os espaços, as lâminas horizontais se cruzam em pisos intermediários que favorecem a proximidade e a visibilidade entre as diferentes partes do prédio. Uma das lâminas projeta-se sobre a Praça Júlio Prestes resultando em uma grande rampa, que será a entrada principal do prédio.

O próximo passo do projeto é o lançamento, previsto para abril, da licitação para escolha da

gerenciadora da obra. Para novembro, está programada a licitação da obra propriamente dita. As obras do Complexo devem ser iniciadas no primeiro semestre de 2013. O investimento